

Sociedade das Ciências Antigas

Tratado
das Causas
Segundas

Jean Trittheme

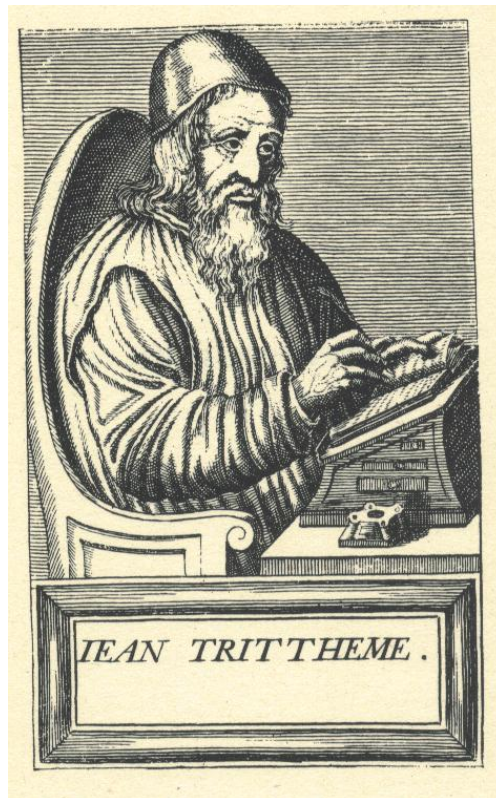


Sociedade das Ciências Antigas

TRATADO DAS CAUSAS SEGUNDAS

DE

JEAN TRITTHEME



TRADUZIDO DO ORIGINAL FRANCÊS:

"TRAITÉ DES CAUSES SECONDES"

JEAN TRITTHEME

Johannes Von Heidelberg (Jean Tritthème) nasceu em 02 de Fevereiro de 1462, na aldeia de Tritthenheim, faleceu em 27 de Dezembro de 1516, em Wurzburg, Alemanha.

Embora órfão de pai e bastante pobre, estudou e, com 12 anos, teve uma visão durante a qual lhe foi revelado que os seus desejos mais secretos seriam realizados.

Estudou em Trèves e depois em Heidelberg, fundando entre os 18 e 19 anos, uma associação denominada Sociedade Literária Renana, de carácter humanista. A base deste grupo era formada por três amigos: Jean de Dalberg, pessoa considerada no mundo universitário e político da época, que passou a usar o nome de Jean Camerarius, Rodophe Huesmann, conhecido por Agrícola e Jean de Heidelberg, que a partir dessa época passou a intitular-se Tritthème, a mais simples explicação da derivação deste nome seria o nome da sua aldeia natal, Tritthenheim.

A Sociedade Literária Renana se preocupava muito com a filosofia pitagórica e a mística dos números, talvez se possa atribuir a Tritthème o sentido mais cabalístico ligado ao número três: três amigos, dos quais ele era o terceiro, que procuravam fazer a síntese das três culturas: cristã, grega e hebraica.

Posteriormente, a Sociedade Renana passou a designar-se por: Confraria Céltica, o que parece reforçar o seu aspecto esotérico. Nessa altura contava entre seus membros, grandes professores, como: Jacques Wimpfeling, um dos grandes eruditos da Renascença, tendo dedicado praticamente toda a sua vida ao estudo dos textos gregos, tinha como pseudónimo o nome "Olearius", outro foi Conrad Meissel, um hermetista de grande valor, tinha o pseudónimo de "Celtus Protucius" (o primeiro dos Celtas) e, sobretudo, Paul Ricci, um judeu convertido que difundiu entre seus amigos os ensinamentos da Cabala.

Porém, no início de 1482, Tritthème opta, graças ao "acaso", por outra via que o levará ao segundo período de sua existência e o transformará no célebre padre do mosteiro de Spanheim. O jovem sente um desejo repentino de visitar a mãe e o irmão em Tritthenheim, Jean de Dalberg encoraja-o a empreender a viagem, mas predispõe-lhe que ele encontrará durante ela a chave de uma nova vida.

Em 25 de Janeiro de 1482, Tritthème interrompe sua viagem para descansar no caminho, no mosteiro beneditino de Saint Martin, em Spanheim, recupera as forças e parte de novo, mas o inverno, e a neve caindo abundantemente, obrigaram-no a voltar ao mosteiro; não imaginava que ficaria lá durante 23 anos.

No dia 2 de Fevereiro de 1482, ao completar 20 anos, inspirado pela graça divina, Tritthème conhece a iluminação, a sua fé imensa consegue convencer os que o rodeavam.

A 21 de Março era noviço, a 21 de Novembro, profeta, no ano seguinte, a 21 de Julho de 1483, o monge Tritthème é eleito abade do mosteiro, sendo confirmado pelo bispo; supõe-se que seu êxito e também a aprovação do bispo não são devidos somente às qualidades do jovem profeta, mas também pelo possível apoio de Jean de Dalberg, assim aos 21 anos encontra-se à frente de uma casa de Deus, tendo então descoberto o seu caminho.

No mosteiro, Tritthème não só revelou-se como grande crente, mas também um condutor de homens. Logo que assume o posto de chefia, empreende uma limpeza da qual a casa necessitava, mandou consertar os prédios avariados, reconstrói e traça planos; o mosteiro recebe um sopro de vida, graças a ele.

Realiza também uma obra no campo espiritual, luta contra a inércia, contra a atonia mental provocada pela ausência de diretivas. A ordem dos Beneditinos fora reformada em 1425 por Jean de Minden, abade de Burafele, mas em Spanheim continuava à moda antiga. Daí em diante, pela direção enérgica e esforçada, Tritthème é reconhecido e encorajado pelos seus superiores, obtém doações que lhe permitem novos empreendimentos, que ajudam a resolver problemas pendentes, pagou dívidas, recuperou bens que estavam perdidos ou empenhados; enfim pôs os assuntos temporais em ordem.

Ao mesmo tempo, com o objetivo de conseguir fontes de receita e mais ainda, para tirar os monges da ociosidade e orientar seus pensamentos para a pesquisa e reflexão, decidiu aumentar a biblioteca do mosteiro que era bastante pobre: 48 manuscritos e alguns livros impressos, estes últimos não tinham interesse.

Por julgar que as produções em papel simples não poderiam durar "mais de duzentos anos", ele obrigou os monges a copiarem admiráveis manuscritos para pergaminho, utilizando tintas polícromas, foram feitas obras-primas; a biblioteca passa a conter 2000 manuscritos, deslocam-se pessoas de todos os países germânicos para consultá-las, Spanheim torna-se numa cidade do livro.

O próprio Tritthème se dedica à escrita: Dois Livros de Sermões e Exortações em 1486, um Elogio dos Irmãos da Ordem do Carmo em 1492, uma obra sobre os Escritores Eclesiásticos em 1494, outras ainda sobre teologia, sobre Santa Ana, sobre os milagres da Virgem e outras que serão citadas.

Tritthème investigou manuscritos herméticos, adquiriu experiência em magia, kabaláh, alquimia, estudou o significado oculto das palavras; muitos dos seus trabalhos são em linguagem simbólica, entendida unicamente pelos iniciados, foi o primeiro autor importante sobre criptografia.

Spanheim ficou famosa, o abade tinha contato direto ou por escrito com numerosos sábios ou teólogos da época; foi mestre de Agrippa, amigo de Paracelso, posteriormente outros inspiraram-se em suas obras.

Em 1498, Arnould Bostius, frade da Ordem do Carmo, queria saber dos seus projetos, e em que estudos se ocupava e curiosamente Tritthème resolveu responder por escrito, em carta extremamente pormenorizada, em 1499, e que por acidente iria tornar-se pública, quando chegou ao seu superior, o prior do mosteiro de Grand, que não acreditou no que lia.

Esta carta, Tritthème a transcreveu na sua Poligrafia, ele mesmo conta o que se passou em seguida: outros monges leram a carta, alguns copiaram-na, ao fim de pouco tempo era tornada pública não só na Alemanha como na França e Itália. Algumas pessoas pensaram tratar-se de mentiras, outros de fantasia destinada a obter um êxito fácil, alguns consideraram a carta obra do diabo.

Tritthème sentiu-se profundamente atingido, o caso assumia proporções inquietantes que colocavam em risco a sua carreira. Até os monges de Spanheim começavam a murmurar contra ele, apesar de tudo a eleição de Tritthème para abade aos 21 anos não devia ter agradado a toda gente, haveria quem se sentisse frustrado nas suas ambições e agora havia oportunidade para vingança.

A carta de Tritthème explicava em que consistia a obra em que trabalhava cujo título era: "Esteganografia" e tratava de uma invenção importante. Dizia ela: "Tenho em mãos e possuo uma grande obra, admirável, a qual, uma vez terminada, conhecida e publicada (o que espero venha a suceder), será considerada por todos, mais do que admirável e uma autêntica maravilha. Intitulei-a: Esteganografia... e dividi-a em 4 livros, o menor deles terá mais de 100 capítulos".

Posso garantir-vos que esta obra, onde falo de grande número de segredos e mistérios pouco conhecidos, a todos parecerá, mesmo aos ignorantes, conter coisas sobre-humanas, espantosas e incríveis, uma vez que ninguém escreveu ou falou sobre elas antes de mim.

O primeiro livro mostra mais de 100 maneiras de escrever secretamente e sem provocar qualquer suspeita aquilo que se desejar, em qualquer língua, sem que se consiga adivinhar o conteúdo, e isto sem o recurso a metástases ou a transposições de letras e também sem qualquer receio ou dúvida de que o segredo possa ser conhecido por alguém estranho àquele a quem cabalisticamente eu tenha ensinado esta ciência ou a alguém a quem o meu binário o tenha, também cabalisticamente, transmitido; uma vez que todas as palavras e termos empregados são simples e familiares, mesmo assim, ninguém, por mais experimentado que seja, poderá descobrir por si só o sagrado, o que a todos parecerá uma coisa admirável e que os ignorantes considerarão uma impossibilidade.

No segundo livro tratarei de coisas ainda mais maravilhosas relacionadas com certos meios, graças aos quais consigo, de uma forma segura, impor a minha vontade a quem captar o sentido da minha ciência, e isto sem que me possam acusar de ter usado quaisquer sinais, figuras ou caracteres, e se me servir de um mensageiro escolhido ao acaso, não há súplica ou ameaça, promessa ou violência, que possa obrigá-lo a revelar o meu segredo, pois ele o desconhecê-lo-á, eis porque ninguém por mais hábil que seja, conseguirá descobrir esse segredo. E realizo facilmente todas essas coisas, quando me aprouver, sem a ajuda de ninguém, nem de mensageiros, mesmo com um prisioneiro encarcerado num lugar remoto, vigiado por guardas atentos. Sou capaz de provar o que afirmo não me sirvo de espíritos nem de magia, apenas de um processo simples e natural.

O terceiro livro permite a todos os homens ignorantes que apenas conhecem a sua língua materna, entender em duas horas a língua latina e escrever de forma elegante, de tal maneira que os que o lerem compreenderão o seu discurso e só poderão dirigir-lhe louvores.

No quarto livro posso provar que a minha ciência é compreensível a todos os que eu ensinar e servir-me dela em qualquer momento do dia, por muito longe de mim que esteja o meu cabalístico (aquele que no seu segredo recebe a mensagem).

Falo ainda de um grande número de segredos que não posso revelar agora. Ora eu não duvido que muitas pessoas que leram, mas não compreenderam o que escrevi, consideram estas coisas admiráveis, mas impossíveis, tal como sucedeu com certos sábios diante dos quais fiz algumas experiências fáceis e que não se deixaram convencer por elas.

Para resumir, afirmo em consciência e perante Deus, que tudo sabe e vê, que as coisas admiráveis que menciono e descrevo são incomparavelmente mais importantes e profundas do que posso dizer e do que vós sois capazes de compreender.

Todas estas coisas são naturais, isentas de artimanhas, de idéias supersticiosas, de artes mágicas, isto é, de invocação de espíritos, afirmo-o nesta carta a fim de que se a mostrares ou a deres a ler aos vossos amigos, nenhum deles pense que eu sou mago, como sucedeu com Alberto o Grande, que, apesar de grande filósofo e profundo investigador dos segredos da Natureza, foi, no entanto considerado mago porque os seus conhecimentos, adquiridos graças a um trabalho assíduo, a grandes estudos e aplicação, ultrapassavam a inteligência dos seus contemporâneos.

Trittheme, em sua carta, tem consciência de que as suas descobertas serão atribuídas à magia.

Outra infelicidade espreitava Tritthème, ao que parece, ele nunca renunciou de provar a sua boa-fé, nessa época, em 1504, um visitante francês: Charles de Bouelles, um viajante erudito, como havia muitos no século XVI, parou no mosteiro para ver Tritthème, com quem a muito se correspondia.

Tritthème escreve "Charles de Bouelles veio pedir-me o favor de recebê-lo como hóspede antes do seu regresso à França, na ocasião, mostrei-lhe minha obra sobre a Esteganografia, que ainda não estava terminada, e ele admirou-a, louvou-a até, embora não tivesse compreendido o seu significado, pois não possuía nem a inteligência nem a chave e não era merecedor de ouvir nem de receber o nosso ensinamento" I: Poligrafia: Epístola a Maximiliano.

Tritthème não se enganara no juízo que fizera, tinha talvez um pressentimento que infelizmente concretizou-se, Charles de Bouelles não compreendeu sua obra, pouco depois escreveu a Germain de Ganay, bispo de Cahors e depois de Orléans, nos seguintes termos: "Folhee a obra de Tritthème, considero-o não só um mágico como também um ignorante completo em matéria de filosofia. Li bastante por alto a sua Estenografia, limitando-me ao começo de alguns capítulos, mas só a custo consegui estar duas horas com o livro entre as mãos, pondo-o de lado por causa das inúmeras conjurações bárbaras que contém e dos nomes desusados que ele chama aos espíritos, não sei se deva dizer diabos, e que começaram a fazer-me medo".

Na seqüência da sua carta, ele afirma claramente que Tritthème tinha um acordo feito e contraído com os maus espíritos.

Depois do prior de And, esta segunda peritagem, baseada em apenas fragmentos, de Charles de Bouelles, que classificava a obra de estranha e inexplicável, com misturas de diabolismo, desta vez, Tritthème estava perdido, a partir daí, até o fim de sua vida protesta e jura inocência sem que obtenha crédito, a Esteganografia nunca será publicada na íntegra. Escrevia Tritthème: "Afirmo peremptoriamente, que digo a verdade e que nunca tive comércio com os demônios e outras entidades malfazejas, uma vez que nunca pratiquei as artes mágicas, nem a dos necromantes, antes pelo contrário, aquilo que escrevi ou que me propus escrever era puro, são, natural e sem contradição com a fé do cristo, que a Esteganografia espere a sua hora mergulhada nas trevas, embora nada tenha a ver com as alegações mentirosas de De Bouelles, que costuma fazer juízos acerca de coisas que não conhece e sujar o nome de Homens justos e bons.

Além de tudo, a revolta dos monges no mosteiro assumira aspectos dramáticos, e em 1505 Tritthème demitiu-se de suas funções, mas graças às altas proteções de que gozava, foi eleito no ano seguinte, a 3 de Outubro de 1506, prior do mosteiro de Saint-Jacques de Wurzburg. O lugar era invejável, mas Tritthème perdera sua bela biblioteca e a casa onde trabalhava durante tantos anos com amor e dedicação. Isto lhe causou um profundo desgosto em seus últimos anos, podemos dizer que esse terceiro período da sua vida foi quase que inteiramente dedicado a apagar o efeito produzido pela sua famosa carta à Bostius.

Nos seus inúmeros protestos há um tom de sinceridade que impressiona, nem em intenções esse homem seria capaz de trair a sua fé pelo prazer de escrever um livro, que ele fosse adversário das ciências secretas, como afirmava, é menos certo; datam da época em que Tritthème sentiu necessidade de proclamar a sua perfeita ortodoxia. Ele levou as suas pesquisas para além da simples e clássica teologia.

Em uma carta de 15 de Maio de 1503, escreveu "Nada fiz de muito extraordinário e, no entanto, espalhou-se o boato de que eu sou mágico. Li a maior parte dos livros dos mágicos, não para imitá-los, mas com o objetivo de, um dia, refutar as suas superstições maldosas".

Ele era contra os astrólogos e alquimistas da época, porque ele acreditava numa astrologia cabalística a qual considerava legítima, tanto que escreveu o tratado das “Sete Causas Segundas”, que era a construção de um sistema da história do mundo por ciclos.

Este tratado foi traduzido ao francês, 1897 com o nome: “Traité das causas secondes”. Também chegou a profetizar, anunciando acontecimentos que ocorreriam na época que ele designa por “décimo nono período”, pouco depois de sua morte, originando o estabelecimento de uma nova religião (o protestantismo de Lutero).

Ele pretendia substituir a magia negra, a goécia, por uma magia natural, com base na verdadeira Cabala, numa alquimia espiritual, numa ciência simultaneamente secreta e cristã, tudo orientado para o conhecimento absoluto. Ele deixou um texto alquímico intitulado: “A Pedra Filosofal”, em uma carta de 25 de Novembro de 1506, faz um elogio à alta magia, a magia divina. Conhecia vários aspectos da Cabala, não daquela que foi posteriormente adulterada e desviada do seu objetivo, mas da ciência autêntica dos rabinos empenhados em descobrir os segredos de Deus e da Criação.

Algumas de suas obras: “Antipalus Maleficorum”, 1508, obra contra a magia negra, publicada como: “O Adversário dos Malefícios”, publicada em Ingolstadt, em 1555.

Tratados Históricos e Teológicos - Poligrafia, entre 1505 a 1508 e publicada dois anos após sua morte, em 1518.

Liber olto Questionum – publicada em 1508.

Steganografia nen con Claviculae Salomonis, publicado em Lyon, em 1551 e Frankfurt em 1606.

Curiosidades Reais, em 1511, eram respostas às perguntas do Imperador sobre assuntos religiosos.

Com anos depois de sua morte surge uma obra intitulada Esteganografia, Frankfurt, 1608, que provavelmente não é original.

O manuscrito original, diz-se que foi queimado pelo conde Frederico II, filho de Mestre Eleitor Felipe, que o encontrou na biblioteca do pai e julgou prudente destruí-lo, receando pela salvação da sua alma...

Inúmeras cópias da “Esteganografia” circularam após a morte de Trittheme, todas diferentes entre si, a maldição continuava a persegui-la, a versão impressa em três livros, em 1606, e que nada contém de diabólico, foi posta no Index pela Congregação do Santo Ofício, essa condenação absolutamente incompreensível manteve-se até à edição de 1930.

Nunca saberemos em que consistia esse meio de enviar uma mensagem "a mais de cem léguas de distância" e "para o lugar mais profundo que se possa imaginar", Trittheme não nos deixou indicações suficientes para a interpretação de sua obra, ele utilizou, como em outros textos, um pouco de astrologia, um pouco de alquimia, um pouco de Cabala, enfim, ciências orientadas para o Bem e que ele considerava incluírem-se perfeitamente na doutrina cristã. Também não há dúvidas de que Trittheme estudou a criptografia para servir-se dela, para enviar ele próprio uma mensagem.

Seus Trabalhos mágicos tratavam de ocultar os mistérios, a sua obra: “Verterum sophorum sigiela et imagines magiose”, é uma história de magia toda em pantáculos; quanto a sua doutrina, ele a exprimiu por um pantáculo, segundo o uso dos verdadeiros Adeptos, este pantáculo, raro acha-se apenas em alguns exemplares manuscritos do tratado das Causas Segundas.

Segundo Eliphaz Levi, Trittheme foi o maior mago dogmático, da Idade Média, na sua “Esteganografia” e em sua “Poligrafia”, ele dá a chave de todas as escrituras ocultas e explica em termos velados, a ciência real dos encantamentos e das evocações; em magia foi o mestre dos mestres e também o mais sábio dos Adeptos.

Trittheme passou os últimos dez anos de sua vida em Wurzburg, até a sua pedra tumular, cuja inscrição se deve ao vigário-geral George Flachus, foi realizada cinquenta anos após sua morte, ela diz o seguinte: "O abade Trittheme, glória da terra germânica, que aqui jaz, mereceu este monumento. Os admiráveis escritos saídos da sua pena mostram como foi admirado pelas suas obras e pela sua virtude, como também o prova a consideração que sempre lhe testemunhou o imperador Maximiliano. Em vez de mágico, é autor de uma obra contra a magia (uma obra pouco conhecida:” O adversário dos Malefícios “, publicada em 1555, muito tempo depois de sua morte). A sua fama não morre e ele vive na bem-aventurança espiritual do reino dos Céus”.

Jean Trittheme foi mestre de Agrippa e Paracelso.

PREFÁCIO DA TRADUÇÃO FRANCESA

Antes de apresentar ao público uma tradução francesa da obra do Abade Trittheme, intitulada “*De septem Secondeis*”, nós hesitamos por longo tempo. Este pequeno livro tem em si efetivamente, sob seu aspecto simples e modesto, grandes mistérios, que o autor teve o maior cuidado de desenvolver sucessivamente em um latim inteiramente hieroglífico e cabalístico, impenetrável aos olhares dos profanos, e cuja tradução em qualquer outra língua moderna não dará senão, uma imagem incompleta e exterior.

É porque, a fim de remediar esta imperfeição, e no fito de aplanar parcialmente a dificuldade, nós nos decidimos levantar uma pequena ponta do véu, tanto quanto nós é permitido de fazê-lo, e a dar, aqui mesmo, breves, mas precisas indicações, que serão, cremos nós, úteis aos pesquisadores concenciosos, porém letra morta para os curiosos e os desocupados.

A terminologia oculta, quando se trata de planetas, parece empregar indiferentemente as denominações de Espírito, de Anjo, ou de Gênio. Nas obras escritas por verdadeiros iniciados e nós não falaremos dos outros, isto não se da, e é assim feito a fim de confundir as investigações indiscretas e vãs.

Estes três termos Espírito, Anjo e Gênio, ainda que tendo entre eles um parentesco, uma conexão estreita, exprimem contudo coisas bem distintas. Nós vamos tratar de dar uma definição de cada um deles, tanto, todavia, quanto alguém possa definir um princípio:

O Espírito de um planeta é a faculdade superior criadora e consciente do Ser deste Planeta, se limitando a um número determinado de indivíduos pertencente a raça dominante, número variável opara cada Planeta ou plano de vida, assim como é explicado na Magia de Arbatel. É falando sobre eles que o cantor de Axel declara: “que seu número depois dos tempos é o mesmo número: mas eles formam um só ESPÍRITO”; Apollonio de Tiana dizia “que eles habitavam sobre a terra e nem aí habitavam, que eles têm uma cidadela sem muralhas e não possuem nada e possuem todo o mundo”. (Podemos meditar sobre isto usando “A Nuvem Sobre O Santuário”, de Eckarhausen).

O Anjo de um Planeta é a entidade coletiva dos pensamentos do Espírito do Planeta. Dotados de uma dupla vida, própria ao mesmo tempo em que relativa (o que tem levado a dizerem que os Anjos são andróginos), os Anjos planetários obedecem, sendo passivos, à vontade do Espírito que os cria; ativos, eles atuam uns sobre os outros, se unindo, lutando, e fazendo sentir sua influência aos

Espíritos, mesmo aqueles que os engendram. Aqui não é o lugar de revelar sua criação e sua geração, mistérios que pertencem a Angeologia propriamente dita.

O Gênio de um planeta é a faculdade intuitiva e receptiva pela qual os Espíritos recebem diretamente as Idéias do seio do Absoluto, e as assimilam para transformá-las, em virtude de seus poderes criativos, em Pensamentos ou Anjos.

Nós agora chamamos especialmente toda a atenção do leitor sobre o seguinte:

Existem, como sabem todos os ocultistas, sete Planetas se movendo em suas órbitas, seguindo leis determinadas, que podemos facilmente calcular segundo o movimento dos planetas visíveis que são apenas, a limitação, o símbolo, isto é, a representação concreta destes Astros esplêndidos. Esses movimentos no céu produzem os ciclos durante os quais tal ou qual Planeta torna-se dominante. A duração dos ciclos é fixa para uns, variável para os outros, segundo a ordem nas quais se encontram os Planetas. Assim, a alma em seu ciclo descendente, atravessa sucessivamente Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e a Lua; enquanto que percorre a ordem inversa para retornar à sua gloriosa pátria. Na semana, a ordem dos Planetas é outra.

Para o homem individual como para as nações, que são os indivíduos com relação à raça que os engendra e os contem, a existência é mais ou menos longa, segundo as condições exteriores, correspondentes a sua virtude interna, nas quais uns e outros são vindos ao mundo. Sendo consequência disto que os períodos astrais que se desenrolam no curso de sua carreira, diferem de comprimento entre uns e entre outros. A criança que morre na idade de sete anos, o homem que perece na força da idade aos cinquenta anos de sua existência, e o velho que termina sua carreira depois de ter visto oitenta revoluções terrestres, sofrendo cada um em uma medida de tempo diferente, à influência sucessiva dos sete principais reitores; se bem que o primeiro perece sob o regime do primeiro planeta, um sub-ciclo completo relativo se desenvolve para ele.

Tomando para exemplo, entre as nações secundárias ocidentais nascidas da raça branca, a França cujo desenvolvimento tem seguido até aqui, depois de seis séculos, isto é, depois de 1304, uma marcha mais regularmente ascendente e progressiva que a maior parte dos outros pequenos reinos que pereceram nos terrores de uma agonia prematura, nós podemos constatar a lei acima anunciada.

Quando a primeira França fundada por Mérovée, e ampliada por Clovis, se fez desmoronar pela divisão ao extremo do território entre as mãos dos leudes, o germe de sua ressurreição foi representada por Hugues Capet. O longo período de dissolução, que nomeamos tempos feudais, ao curso dos quais a realeza, como o feto na placenta, se elabora lentamente, só tendo fim em 1304, pelo estabelecimento dos Estados gerais. Enquanto começa o reino de Saturno que teve seu apogeu sob Luiz XI, que foi, por assim dizer, vivente deste planeta. Sempre visto ornado de sombras, esse príncipe, de perfil perfeitamente saturnino, de cabelos lisos e negros, tendo uma santa veneração pelas figurinhas de santos cinzeladas no chumbo, que ele levava sempre com ele.

Júpiter vem em seguida, se manifestando para os últimos anos de seu reinado, em toda sua grandeza na pessoa de Luiz, O Grande, impropriamente nomeado de Rei Sol.

Depois Marte conduzindo os sangrentos horrores de 83. Napoleão encarnou este Espírito com toda sua potência, e, com suas baionetas e seus sabres de aço, ao som de seus canhões, ele cobre a Europa inteira de sangue. Os soldados de infantaria, ainda hoje, são os únicos soldados da Europa cuja calça vermelha revela a natureza ígnea e marciana. Enfim as colossais construções de ferro, ameaçadoras e hediondas, se elevando sobre todos os pontos da França, como um desafio ao mundo. Mas eis que sobre a influência do poderoso Michael, “um homem jovem dos cabelos dourados, ontem desconhecido, amanhã seu nome estará em todas as bocas, sorte de Bretanha

francesa, restabelecendo a paz fecunda e benfazeja”. Tal é, ao menos, uma velha profecia pouco depois ignorada.

Munido destes dados, o leitor empreenderá mais facilmente o estudo do Tratado das Causas Segundas, que, assim como nós temos dito, está escrita hieroglífica e cabalisticamente, isto é, que a maneira da Vulgata de São Jerônimo e de um pequeno número de outros tratados herméticos, cada palavra – no texto latim, bem entendido – cada linha, cada letra se lê seguindo uma chave que se encontra exposta em outras obras deste mesmo Trittheme: “Sténographie” e “Polygraphie”. Mas ainda, falta encontra-la, o que nós deixaremos ao cuidado do judicioso do leitor.

FIM DA INTRODUÇÃO

**JEAN TRITTHEME
ABADE DE SPANHEIM**

**TRATADO DAS
SETE CAUSAS SEGUNDAS**

**ISTO É
DAS INTELIGÊNCIAS OU ESPÍRITOS.**

PEQUENO LIVRO

**A CIÊNCIA E DO CONHECIMENTO SECRETÍSSIMO DAS
CAUSAS SEGUNDAS OU INTELIGÊNCIAS
REGENDO O MUNDO DEPOIS DE DEUS**

DEDICADO

**AO AUGUSTO E PIEDOSO MAXIMILIEN PRIMEIRO PELA GRAÇA DE DEUS IMPERADOR E CESAR.
(TRADUZIDO SOBRE O TEXTO DO EXEMPLAR IMPRESSO EM FRANCKFURT,
JACOB CYRIAQUE, EM 1545.)**

**TRATADO DAS INTELIGÊNCIAS CELESTES
QUE REGEM O MUNDO DEPOIS DE DEUS**

Sapientíssimo César, este mundo inferior, criado e organizado por uma Inteligência Primeira, que é Deus, é governado pelas Inteligências segundas, opinião partilhada por este que nos tem transmitido a ciência dos Magos, quando ele disse que sete Espíritos deram origem aos céus e a terra, governando aos sete planetas¹.

¹ Este pequeno tratado é dividido em três setenários sendo ao todo vinte e um períodos, sobre os quais Trittheme descreveu só vinte, correspondendo as vinte primeiras lâminas do Tarot, as vinte primeiras letras do alfabeto hebraico. Está construída como várias outras obras análogas, tais como o Evangelho de São João e seu Apocalipse, e também do Quadrado Natural de Louis-Claude de Saint-Martin, a Lumiér sur le Sentier, etc., o que faz com que nós não devemos lhe atribuir unicamente um sentido temporal, mas ainda um sentido espiritual. O Setenário sendo, como o declarou mui justamente um cabalista moderno, à dupla consciência

Cada um destes Espíritos rege, por seu turno, o universo durante um período de 354 anos e 4 meses. Muitos doutores sábios estão, inclusive, presentemente dando seu assentimento a esta asserção, que eu não garanto, mas que eu submeto somente a Vossa Santíssima Majestade.

O primeiro Anjo ou Espírito, o de Saturno, se chama ORIFIEL², a quem Deus confiou o governo do mundo no início de Sua Criação. Seu reino começa no décimo quinto dia do mês de Março do primeiro ano do mundo³, para durar 354 anos e 4 meses.

Todavia, este nome ORIFIEL⁴ lhe foi dado em razão de seu ofício espiritual e não de sua natureza. Sob seu reino⁵, os homens eram grosseiros e cruéis, coabitando os lugares desertos como as bestas selvagens, o que não precisa de demonstração, pois que isso se percebe claramente, por todos, no texto do Gênese⁶.

O segundo regente do mundo foi ANAEL⁷, Espírito de Vênus que, depois de Orifiel, começa a emitir sua influência estelar⁸, no ano 354 do mundo, quatro meses mais tarde, isto é, no dia 24 do

que o ser toma de forma (MH) e da vida (MI) – que são, segundo a linguagem da mística cristã, a Carne e o Sangue do Demiurgo Jesus Cristo – o triplo setenário do “Tratado das Causas Segundas” descreve a evolução da consciência através dos três mundos. É, por conseguinte, de uma só vez um tratado de Hermetismo e de Astrologia, ciências que são, em todo caso, apenas duas das seis faces da Ciência Única, diferenciadas somente, e pela adaptação, pela terminologia e o método de exposição.

² ORIFIEL, em hebraico (O R I P H I – E L וֹרִיפִי – אֵל) significa Céus ou Nuvem Negra de Deus. O nome que corresponde a natureza de Saturno, é SHABATHIEL, em hebraico (S H B T H I – E L שַׁבְּתִי – אֵל) diretamente derivado do nome do planeta (S H B T H I – שַׁבְּתִי) e que quer dizer Repouso de Deus. Há um outro ponto de vista, lhe dando assim o nome de Kassiel, em hebraico (K S I – E L כַּסִּי – אֵל) que significa Trono de Deus; e ainda muitos outros nomes.

³ É o dia do Equinócio da Primavera, no momento onde o Sol entra na Constelação de Áries; Trittheme disse: o quinto dia do mês de Março, visto que a Lua, que preside aos meses, só foi criada no quarto dia, segundo a narrativa alegórica de Moisés. (Gêneses, I, 16). Segundo uma outra tradição, que considera então a ordem temporal, os cinco dias de diferença com a data atual 20 de março, seriam as cinco (epagomenes). Cada raça humana tendo uma evolução de vinte e cinco mil novecentos e vinte anos, mais um dia, devido a transposição dos pólos.

⁴ É este Espírito de Deus – Ruach Elohim – que preside ao caos, no Gênese, 1,2: os elementos estão em luta nas trevas.

⁵ Este primeiro período corresponde a primeira lâmina do Tarot, nomeado O Mago; assim como a primeira letra do alfabeto hebraico, o Aleph א, o ático, a hipótese necessária e razoável a qual se choca o espírito humano, quando ele busca remontar a origem das coisas; esta letra representa o Infinito, o Ain-Soph dos Cabalistas, designado por Moisés sob o nome de Thehom, o Abismo primordial, a origem de todo o possível; é o Parabrahm ou Impessoal dos hindus; o Zerwané-alkéréme ou Tempo-sem-limites de Zoroastro e de Parsis; o Osiris Negro, ou Deus não manifestado dos antigos mistérios egípcios; o Ceugant dos Druidas; é assim o Um em sí, o Primeiro dos Alexandrinos; o Bythos dos Gnósticos; o Unground de Boehme; o ser puro de Hegel. É nos diz Eliphaz Levi, “O Ser em sua concepção a mais abstrata e a mais geral”. Das Sete Ciências sagradas correspondem aos sete primeiros princípios, a Alquimia propriamente dita que estuda o espírito dormente no plano mineral, corresponde a este período.

⁶ A Gênese, em seu sentido exotérico, declara, ao contrário, muito explicitamente, que nossos primeiros pais gozavam de uma grande felicidade no Gan-Eden. E seria útil que o leitor consultasse a este respeito as primeiras páginas do Etat Social de Fabre D’Olivet, que lhe fornecerão importantes luzes.

⁷ ANAEL, em hebraico (A N – E L ou A N I – E L אֵל – אֵל ou אֵל – אֵל) significa “Acolhe-me Senhor”, grito da monada em delírio da objetividade, que equivale ao nome divino, (E H I H אֵל אֵל), Ehieh, que traduzimos ordinariamente por “Eu Sou”, mas significa exatamente “Eu Serei”, para indicar a posse afirmativa do ser. A tradição grega narra que “o Amor deslinda o caos”, a ANAEL é o Anjo do Amor, é assim o príncipe da luz Astral, criado no primeiro dia, quando Deus exclamou: “Faça-se a Luz...”. São João diz no Cap. I de seu Evangelho: “E a Luz resplandece nas trevas”. Anael preside igualmente ao reino vegetal,

mês de Junho⁹. Ele governa o universo durante 354 anos e quatro meses, até o ano 708 da criação do Mundo, assim como o demonstra o cálculo feito por aqueles que sabem¹⁰. Sob o reino de ANAEL, os homens começam a se tornar menos grosseiros; eles edificam as casas e as cidades, inventam as artes manuais, se aplicavam a tecedura e a fiação de lã, as duas artes gêmeas: eles se livraram assim das volúpias da carne e tiveram belas esposas; e, esqueceram Deus, eles se afastaram¹¹ em favor das coisas da simplicidade natural, inventaram os jogos e os cantos, se viram a tocar a cítara, e imaginaram tudo o que se reporta a Vênus e a seu culto. Esta vida de devassidão entre os homens continuou até o dilúvio, recebendo o castigo de sua depravação.

O terceiro governador, ZACHARIEL¹², anjo de Júpiter, começou a reger o mundo no ano de 708 da criação dos céus e da terra, o oitavo mês, isto é o vigésimo quinto de Outubro, regendo o do mundo por 354 anos e quatro meses, até 1063 inclusive. Sob sua direção, os homens começam a usurpar por seu turno o poder, a se dedicar à caça, a erguer as tendas, a ornar seus corpos de vestimentas variadas; e uma grande barreira separou os bons dos maus, os bons invocavam Deus, como o fez Enoch, que o Senhor levou aos céus; enquanto que os maus mergulham nos prazeres da carne. Sob o reino de ZACHARIEL, os homens começaram a viver em sociedade, a se submeter às leis dos mais velhos, e, se afastando de sua barbárie primitiva, eles se civilizaram. É sob seu reino que Adão morreu, o primeiro homem, legando a toda sua posteridade a inevitável morte. Enfim, nesses tempos, se produziram muitas invenções humanas, muitas artes curiosas, assim as relatam ao longo do tempo os historiadores¹³.

O quarto regente do mundo foi RAPHAEL¹⁴, Espírito de Mercúrio, cujo reino começou no dia 24 do mês de Fevereiro de 1603¹⁵ da criação da Terra e dos Céus, para durar 354 anos e 4 meses até o

o que faz que a ciência que lhe corresponde, é a botânica oculta, a medicina hermética, que estuda os segredos e as virtudes curativas das plantas e suas aplicações. Do XV e ao XVII século, a Entidade reitora do Espírito-Humano manifesta um círculo exterior, conhecido sob o nome de Fraternidade Rosa-Cruz, que estudava principalmente a botânica oculta. E em nossos dias, um centro iniciático, a G. D., pretende derivar desta famosa Fraternidade.

⁸ Estas seis palavras indicam o processo de ação dos Princípios Reitores, sua força vai aumentando progressivamente do início de seu reino até o meio, depois vai em seguida diminuindo até o fim de sua revolução – ou antes, isto assim nos parece...

⁹ O 24 de Junho é o Solstício de verão, São João, que se refere a Segunda lâmina do Tarot, a Papisa, que representa uma mulher sentada, símbolo da estabilidade, assim como está escrito no Gênesis (1.,9): “Que as potencialidades esparsas na imensidade converjam para um lugar único, e a estabilidade aparecerá”. A primeira lâmina do Tarot representa um homem em pé, a segunda uma mulher sentada, segundo as palavras do Zohar; “Deus marcha para sentar-se, e ele se assenta para marchar de novo”. Esta lâmina corresponde a letra Beth ב, a segunda do alfabeto hebraico, que é o primeiro número, isto é, a Unidade manifestada, oposta a Unidade em si, que é o Ain-Soph.

¹⁰ Trittheme faz alusão aqui de uma maneira velada à sentença do Apocalipse (XIII.,18): “Que aquele que possui a Inteligência, calcule...”

¹¹ Eles se afastaram por meio da emanção, assim que a luz se enfraqueceu em proporção da sua distância do centro que a produziu. É, sobre um outro plano, a transição da constituição do universo à sua evolução, que na realidade é uma involução. É filosoficamente a ruptura da Unidade, perdendo a noção de Deus.

¹² ZACHARIEL, em hebraico (Z K R I – E L זכריאל), quer dizer Lembrança de Deus, se chama assim Zadkiel, em hebraico (TZ D Q I – E L זדקיאל), isto é Justiça de Deus, para nos informar que o homem, durante este período é submisso a uma lei rigorosa a qual ele não pode escapar; ZACHARI-EL indica que a noção viva da Divindade se muda, por consequência da degradação, em uma simples reminiscência.

¹³ Este período corresponde a terceira lâmina do Tarot, a Imperatriz, e a letra Guimel ג do alfabeto hebraico, símbolo da primeira exterioridade (aparência). Na vida fisiológica, é o ato do amor que une o Pai e a Mãe, o terceiro lado do triângulo que junta os dois outros.

¹⁴ RAPHAEL, em hebraico (R PH – E L רפאל) significa “Deus curandeiro”, é o senhor do patriarca Isaac.

ano do Mundo 1417, quatro meses mais tarde. A esta época remonta a invenção da escrita: as letras foram logo imaginadas segundo a forma das árvores e das plantas, para tomar, com o passar do tempo, uma forma mais cuidada, que os indivíduos modificaram a seu grado¹⁶. Sob o reino de RAPHAEL se propaga o uso dos instrumentos de música; as trocas comerciais foram postas em práticas, assim como uma audácia presunçosa os levou a navegação de longo curso, e numerosas outras coisas assim maravilhosas.

O quinto regulador do mundo foi SAMAEL¹⁷, anjo de Marte, cujo reinado começou a 26 dias do mês de junho do ano do Mundo de 1417¹⁸, para durar 354 anos e 4 meses até o ano do Mundo 1771 e oito meses.

Ele governa durante 354 anos e 4 meses, e imprime fortemente sua influência sobre os homens. E assim que sob o reino de Samael que sobreveio o dilúvio universal¹⁹, no ano do mundo de 1656, como ressalta claramente do texto do Gênesis. É notável que, cada vez que SAMAEL, Gênio de Marte, governa o mundo, uma mudança completa se efetua em qualquer grande monarquia, como nos reportam os Filósofos antigos; as religiões e as castas são derrubadas, os reis e príncipes exilados, as leis mudadas, como podemos ver facilmente na história. Mas não é imediatamente no início de seu reino que se produzem estas mudanças, mas somente quando ele entra na Segunda metade. Isto é o mesmo para todos os Gênios planetários, como o prova a história. A influência dos poderes segundos atinge seu apogeu quando os astros chegam ao ápice de sua revolução, de acordo com as Propriedades das naturezas de suas estrelas²⁰.

O sexto reitor do mundo foi GABRIEL²¹, anjo da Lua. Seu reino começa depois de Samael, Gênio de Marte, a 28 dias do mês de outubro do ano 1771 do mundo, para durar 354 anos e 4 meses, até no ano 2126 do mundo²². Durante este período, os homens se multiplicaram de novo, e fundaram diversas cidades; o fato a notar é que, segundo os Hebraicos, o dilúvio teve lugar no ano do mundo 1656, sob o reino de Marte, enquanto que Isadorus e Béda interpretes dos Setenta, afirmam que este cataclisma se produziu no ano 2242, sob a regencia de GABRIEL, Espírito da Lua, o que me parece

¹⁵ Este quarto período corresponde a letra Daleth ד do alfabeto hebraico, símbolo do “Primeiro Ser”, e a lâmina do Tarot, que leva o nome de “O Imperador”, a pedra cúbica. É assim, a realização dos atos, dirigida pela ciência da verdade, o amor da justiça e a força da vontade. Na vida humana, é a emissão dos fluidos seminais.

¹⁶ Aqui se acha obscuramente enunciada a lei da perfeitabilidade dos seres, fatal até o homem, livre em seguida, tese que Darwin e Haeckel foram simplesmente renovando.

¹⁷ SAMAEL, em hebraico (S M – E L ש מ – א ל), significa “Doutrina superior”, é, conta a tradição, o gênio de Esau. Segundo a Midrash Petirath Mosheh, foi ele que enlevou a alma de Moisés.

¹⁸ Este quinto período corresponde à letra He ה do alfabeto hebraico, símbolo da “Mulher” e da vida; é a lâmina Quinta do Tarô, “O Papa”. Na vida humana, é o movimento próprio dos fluidos seminais dentro da matriz.

¹⁹ Dentro de um senso não temporal, o dilúvio consiste em uma sorte de dissoluções que sofrem os seres criados, no curso de sua involução, o que fez pensar a Saint-Martin que o quinário é um número de uma perigosa e má natureza. Em realidade, filosoficamente falando, é o Lethe superior, onde as monadas, durante sua descida, tomam o esquecimento total da noção divina. Porque o indivíduo está submisso aos renascimentos e as reencarnações, ele deve beber esta água que dissolve, ou antes, afasta a memória do passado, das agonias de uma Segunda morte que fez dizer o apóstolo, falando do que é nascido para a imortalidade: “E a intumescência das grandes águas não se aproximou mais dele”.

²⁰ Isto já foi explicado na nota 8.

²¹ GABRIEL em hebraico (G B R I – E L ג ב ר י – א ל) significa “força de Deus”, Segundo a Midrash Aba Gorion, Gabriel é o anjo que alimentou Abraham em uma caverna. É assim o gênio de Joseph.

²² Este sexto período corresponde a letra Vav ו do alfabeto hebraico, símbolo do “Trabalho”. É a relação de causo e do efeito, é assim o instante da junção do espermatozóide e do óvulo. O Tarô nomeia a sexta lâmina “O Enamorado”.

mais conforme a verdade, segundo o cálculo; mas este não é o momento de fazer esta demonstração²³.

O sétimo regente do mundo foi MICHAEL²⁴, anjo do Sol cujo reino começa a 24 de Fevereiro do ano 2126 da criação, segundo o computo ordinário, para terminar 354 anos e 4 meses mais tarde, no ano 2480 da fundação do mundo, quatro meses mais tarde. Sob o reino deste Anjo do Sol, segundo as histórias as mais dignas de fé, os Reis começaram a aparecer entre os mortais, e, entre eles, Nimrod que, foi o primeiro a apoderar-se do poder soberano para dominar tiranicamente sobre seus semelhantes. A loucura dos homens institui assim o culto dos deuses, e eles começaram a adorar como deuses os príncipes inferiores. Os homens inventaram igualmente nesta época²⁵ diferentes artes: as Matemáticas, a Astronomia, a Magia; depois o culto de um Deus único foi praticado por diferentes criaturas; mas, devido a superstição humana, o conhecimento do verdadeiro Deus cai pouco a pouco no esquecimento. É ainda nesta época que a arquitetura foi posta em prática, e que os homens começaram a ter mais polidez em seus costumes e maneiras.

Em oitavo lugar²⁶, retorna ORIFIEL, o anjo de Saturno, que rege o universo durante 354 anos e 4 meses, depois do dia 26 do mês de Junho do ano 2480 até o ano de 2834, quatro meses mais tarde. Sob o reino deste anjo, as nações multiplicaram, a terra foi dividida em Regiões e um grande número de Reinos foram fundados; a TORRE DE BABEL²⁷ foi construída, e a confusão das línguas acontece; os homens foram dispersos por toda a terra, e se viram a trabalhar o solo com ardor, e a cultivar os campos, a semear o trigo, a plantar videira, a enxertar as árvores frutíferas, e a se ocupar ativamente de tudo o que se refere a alimentação e vestimenta. É a partir deste momento que a distinção de nobreza²⁸ se manifesta entre os homens, quando os que se excederam por suas virtudes e seu gênio receberam de Príncipes as insígnias de glória devido a seus méritos. Foi por estes tempos que os homens começaram a alcançar as noções do conjunto sobre o Universo, quando, após a multiplicação das raças, e a fundação de numerosos reinos, a diferenciação das línguas foi efetuada.

Em seguida, em nono lugar, o Espírito de Vênus, ANAEL, recomeça a reger o mundo, a 29 dias de outubro do Ano 2834 da criação do Céu e da Terra, durante 354 anos e 4 meses, até no Ano do

²³ Com efeito, durante o reino de Samael, uma expansão desordenada se produziu, enquanto que o resultado desta colossal dilatação da vida universal e passiva só se fez no período seguinte.

²⁴ MICHAEL, em hebraico, (M I - K - E L מִיכָאֵל), significa “Quem é como Deus?”. É o mesmo grito do Arcanjo combatendo o dragão, o famoso “Quis ut Deus?” Proferido pela primeira consciência do ser no mais inferior dos três mundos. MICHAEL se protege contra os golpes do demônio tendo, na mão esquerda, o “Escudo de David”, mais conhecido sob o nome de “Selo de Salomão”, enquanto que ele o transpassa com sua lança, símbolo da unidade.

²⁵ Este sétimo período se refere a letra Zain ז do alfabeto hebraico, que significa “O Ovo fechado”. A cabeça do espermatozóide, desprendida do resto, e encerrado no óvulo, como Nóe dentro da Arca, indica o triunfo do real sobre o possível. A gestação vai começar no seio da matéria, para a submetê-la e elaborá-la mais tarde. No Tarô, a curiosa lâmina que corresponde ao nome “O Carro de Hermes”.

²⁶ Este oitavo período que é o primeiro do segundo setenário, corresponde a letra Heth ח do alfabeto hebraico, “O duplo stauros”. Ele marca uma época decisiva na vida humana. O feto passa pela cor cabeça de corvo dos alquimistas; o individuo vive uma existência puramente relativa, suportando, no seio, todas as influências que agem sobre sua mãe. O Tarô nomeia esta lâmina “A Justiça”.

²⁷ O mistério da Torre de Babel se torna em grande parte elucidada no Capítulo da Luz do Egito intitulado “O Satélite Sombrio” ao qual nós remetemos o leitor. Segundo a mística cristã, é a esfera do Anticristo. É a massa de sombra comprimida entre a dupla espiral descendente e ascendente que se forma então da queda edênica fora da esfera da eternidade.

²⁸ Estes são os primeiros movimentos do ser embrionário que se faz sentir.

Mundo 3189²⁹. Durante este período, os homens, esqueceram o Deus verdadeiro, e se viram a render um culto aos mortos, a lhes adorar assim como suas estátuas, no lugar de Deus, erro que dura mais de dois mil anos. A moda introduziu o uso dos ornamentos preciosos e caros para o corpo, e de diferentes tipos de instrumentos de música; a humanidade se abandona de novo aos excessos, as paixões e as volúpias da carne, erguendo e dedicando estátuas e templos a seus deuses. É nesta época que Zoroastro, primeiro rei de Bactriane e de várias outras nações, vencido nos combates por Ninus, rei da Assíria, descobre o mistério das encantações e dos malefícios.

Em décimo lugar, ZACHARIEL, anjo de Júpiter, retoma a regencia do mundo, o último dia do mês de Fevereiro do Ano 3189 da fundação dos Céus e da Terra. Ele reina 354 anos e 4 meses, segundo a regra, até no ano do mundo 3543, mais 4 meses³⁰. Foram tempo de felicidade, com razão denominada de idade de ouro; porque a abundância de todos os bens da terra levou ao desenvolvimento do gênero humano, que alcançou o apogeu de seu esplendor. É na mesma época que Deus deu a Abraão a lei da circuncisão, e lhe promete pela primeira vez a redenção da humanidade pela encarnação de seu Filho Único. Sob o governo deste anjo, os Patriarcas, fundadores do espírito da justiça, apareceram, e os justos foram separados dos ímpios por sua vontade e por suas obras³¹. Nesses tempos ainda, na Arcádia, Júpiter, sob o nome de Lisania, Rei e filho do céu e o deus, foi o primeiro que deu as leis aos Arcadianos, sendo bem sucedido ao civilizá-los, ensinando o culto do deus, erguendo templos, instituindo um corpo sacerdotal, e acarretando aos homens uma porção de coisas úteis; o que faz com que lhe dessem o nome de Júpiter, e que depois de sua morte, o viram como um Deus. Ele tirou, portanto sua origem da casta sacerdotal dos filhos de Héber³², assim o declara a história. Narrando assim que Prometeu filho de Atlante, sob o reino deste anjo, cria os homens³³, porque de rudes, ele os havia devolvido instruídos, humanos, bons, polidos de maneiras e de modos³⁴; inventando assim a arte de animar as imagens³⁵. Foi ele que fez uso pela primeira vez do anel, do cetro e do diadema, e que inventa as insígnias reais. Nesta mesma época, os outros sábios, da raça de Júpiter, uniram os homens e as mulheres pelos laços do matrimônio, e trouxeram à humanidade uma porção de coisas úteis; e, por causa de sua grande sabedoria, eles foram, depois de sua morte, postos a categoria de deuses: Tais foram Photoneu, quem, o primeiro, institui entre os Gregos as leis e a justiça, Apolo, Minerva, Ceres, Serapis entre os Egípcios, e vários outros.

No décimo primeiro lugar³⁶, RAPHAEL, Espírito de Mercúrio, retoma o cetro do mundo, o primeiro dia do mês de Julho do Ano do Mundo 3543, e governa durante 354 anos e 4 meses, até no ano 3897 da criação do céu e da terra, mais 8 meses. Durante este período, assim como o indica claramente as velhas histórias, os homens se dedicaram com ardor ao estudo da sabedoria, e entre eles os mais ilustres foram; Mercúrio, Baco, Omogyrus, Isis, Inachus, Argus, Apolo, Cécrops e

²⁹ Este nono período corresponde à letra Teth ת do alfabeto hebraico. É o grande número mágico, símbolo da hierarquia. Ele representa a placenta na gestação. A lâmina correspondente do Tarô é o Eremita, cujos mistérios são mais especialmente estudados no “Martinismo”, sociedade iniciática renovada depois de tempos, por Martinez de Pasqually, e continuada até hoje pelo doutor Papus.

³⁰ Este décimo período corresponde à letra Iod י do alfabeto hebraico, símbolo do princípio racional das coisas sobrenaturais; na vida humana, é o instante do nascimento. Do ponto de vista filosófico, é o centro de manifestação.

³¹ Isto se refere à lâmina do Tarot, denominada “Roda da Fortuna”.

³² Héber é o patriarca dos Hebraicos e dos Arabes, assim o demonstrou Fabre d’Olivet.

³³ Tal foi mais tarde o homúnculo de Paracelso e o Andróide de Alberto, o Grande.

³⁴ Vêr, “Le mystère du Progrès”, por Alexandre, Saint-Yves. Paris, Didier, 1878, in-12.

³⁵ Conf. Jamblique, “De Mysteris Egyptiorum”, ch. V: Evocations.

³⁶ Este décimo primeiro período se refere à letra Caph כ, do alfabeto hebraico. Símbolo da idade da razão. É o momento onde a criança sai do ventre de sua mãe, é ainda ligado a ela pelo cordão umbilical. No Tarot, esta lâmina se chama “A Força”, e simboliza o universal poder de assimilação. É o fruto filho da fortuna que amadurece e se destaca da árvore.

muitos outros que, por suas admiráveis descobertas, foram úteis ao mundo e sua posteridade. Nesses tempos se introduziram entre os homens diversas superstições tais como o culto dos ídolos, as encantações, a arte de moldar imagens diabólicas, e tudo o que se atribui geralmente a sutilidade e ao gênio de Mercúrio tomaram então vastas proporções. Moisés, o chefe sapientíssimo dos Hebraicos, perito em muitas ciências e em todas as artes, sacerdote do único e verdadeiro Deus, livra seu povo da escravidão nas quais os Egípcios os mantinham avassalados. Nestes mesmos tempos, Janus, o primeiro, reina sobre a Itália; Saturno lhe sucede, e ensina a cultivar e adubar os campos, e que passa por um Deus. É na mesma época que Cadmus inventa os caracteres gregos, e Carmentis, a filha de Evandro, os caracteres latinos. É assim sob o reino deste RAPHAEL, anjo de Mercúrio, que o Todo-Poderoso dá a seu povo, por intermédio de Moisés, a Lei para as quais a Encarnação do CRISTO rende um brilhante testemunho. Uma prodigiosa diversidade de cultos se manifesta então no mundo: como das Sibilas, dos Profetas, dos Augures, dos Aruspices, dos Magos, Adivinhos, a Sibila de Eritrêia, a de Delphos, e a da Frígia.

A décima Segunda Época³⁷, SAMAEL, anjo de Marte, pela segunda vez, torna a governar o mundo, o décimo dia do mês de Outubro do ano do mundo 3897, durante 354 anos e 4 meses, até o ano de 4252. Sob seu reino acontece a grande e famosíssima destruição de Tróia, na Ásia Menor; as monarquias e numerosos reinos se desmoronam, e várias novas cidades foram fundadas, como Paris, Monunce, Cártago, Nápoles, e muitas outras cidades. Numerosos novos reinos se ergueram entre os quais, o da Lacedemonia, de Corinto, de Jerusalem, etc.

Nestes tempos aconteceram no mundo às longas guerras e as grandes lutas entre os Reis e as nações, assim como muitas mudanças nas dinastias. É na época da tomada de Tróia que os Venezianos foram buscar a origem de sua raça e a fundação de sua cidade. E, notavelmente, existem muitas outras nações na Europa e na Ásia que pretendem descender dos Troianos; mas as provas que elas fornecem ao apoio da nobreza de sua origem, no desejo de se glorificar, como se não houvesse antes da ruína de Tróia as outras nações na Europa e outros homens ilustres, são inúteis e mentirosas. É sob a dominação deste mesmo planeta que Saul, o primeiro, foi predestinado Rei dos judeus; após ele veio David, depois seu filho Salomão, que em Jerusalém ergue ao verdadeiro Deus um Templo célebre no mundo inteiro. Em seguida, o Espírito Divino, iluminando seus Profetas com a incomparável claridade de sua graça, lhes confia o Dom de predizer, não somente a encarnação futura do Senhor, mas ainda muitas outras coisas, assim como o atestam as Santas Escrituras. Entre os profetas, nós citaremos Nathan, filho do Rei David, Gad, Azaph, Achaias, Sémeias, Azarias, Anan, e outros. O poeta grego Homero, cantor da ruína de Tróia, o Frígio Darés, o Cretense Dictis, que o narraram do mesmo modo, passam por ter vivido nesta época.

Para o décimo terceiro período³⁸, GABRIEL, gênio da Lua, retoma de novo a direção do mundo, no trigésimo dia do mês de janeiro do ano 4252 do princípio do universo; ele reina 354 anos e quatro

³⁷ Este décimo segundo período se reporta a letra Lamed ל do alfabeto hebraico, que designa a realização. Ela corresponde ao “Enforcado” do Tarô, símbolo da Grande Obra; este homem pendurado com a cabeça para baixo indica segundo Trittheme, a derrubada de Tróia. É a chave da primeira palavra do Gênesis. (B R E S H I T H ב ר ה ש י ת) que podemos ler assim o que mostra a figura.

³⁸ Este décimo terceiro período corresponde à letra Mem מ do alfabeto hebraico, símbolo da Transmutação. O grão semeado na terra apodrece para renascer. Aí reside todo mistério da Franco-maçonaria: seu triângulo, ao invés de significar uma trindade viva, simboliza o ternário em si. As três famosas letras L.P.D. que são traduzidas no mundo profano por “Liberdade de passar”, que os maçons não iniciados crêem significar “Liberdade de pensar”, ou “Liberdade, Dever, Poder”, que Eliphas Levi traduziu assim “Liberdade, Destino, Providência”, significando realmente e tradicionalmente: LIBRATIO, DESTRUCTIO, PRODUCTIO, palavras que podemos ler em latim, e os colocando cada um no vértice de um triângulo equilátero direito. A palavra LIBRATIO, situada no vértice superior, é composta de oito letras, e a cifra árabe 8 designa, por sua figura, o infinito. Ele corresponde a Brahma. A palavra PRODUCTIO, composta de nove letras, se coloca no ângulo da direita; em cifra árabe é o infinito que sai dele.

meses, até no ano do mundo 4606 e 4 meses. É nesta época que, entre os Hebraicos, brilharam muitos profetas famosos como foram Eliseu, Miquéias, Abdias e outros. Os Reis se sucederam rapidamente entre os Hebraicos. Licurgo deu um código e as leis aos Lacedemônios. Capetus Silvius, Libérius Silvius, Procas Silvius, Numitor, reis da Itália, floresceram sob o reino deste Espírito. Sob sua influência, puderam assim nascer numerosos outros reinos, os Lídios, os Médos, os Macedônios, os Espartanos, etc. A monarquia dos Assírios se extinguiu com Sardanapalo, o mesmo que o reino dos Macedônios. As numerosas leis foram impostas aos homens, o o culto do verdadeiro Deus foi negligenciado, e o culto dos ídolos se propaga. No ano 4491, a 239 do reino de GABRIEL, foram lançados os fundamentos de Roma; a dominação dos Silvianos findou na Itália e cedeu o lugar aos romanos. É assim nesta época que apareceram na Grécia os sete Sábios, que foram: Thales, Solon, Chilon, Periander, Cleobulus, Bias e Pittacus, e, em consequência, os filósofos e os poetas começaram a ser tidos em grande estima. Romulo, o fundador de Roma, fraticida e promotor de sedição, governa a cidade durante trinta e sete anos; seu sucessor Numa Pompilius reina 42 anos; ele desenvolve o culto dos deuses, e morreu no tempo de Ezequias, rei dos Judeus. Perto do fim da dominação deste Gênio Lunar, Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou e destruiu Jerusalém, e conduziu em cativo o Rei Zedequia e todo seu povo. O profeta Jeremias havia predito esta destruição, assim como o fim da escravidão.

Após Gabriel³⁹, MICHAEL, Espírito do Sol, retoma o cetro do mundo, o primeiro dia do mês de maio do ano do mundo 4606. Ele rege o universo 354 anos e 4 meses, até o ano 4960 da fundação do mundo, mais 8 meses. É durante este período, que Evill Merodach, rei da Babilônia, restitui ao povo Hebraico sua liberdade e seu rei, sob a influência de MICHAEL, que assim como o escreveu Daniel, protegeu os Judeus, que Deus lhe havia confiado. Nesse mesmo tempo, surgiu a Monarquia dos Persas cujo primeiro rei Dario e seu sucessor Ciro destruíram esta colossal monarquia Babilônica, sob o reino de Balthasar, assim como o havia predito Daniel e os profetas. Nesta época, a *Sibila Cumana* foi famosa, pela oferta que ela fez ao Rei Tarquin, o Ancião, de lhe vender de uma vez e ao mesmo preço os nove livros contendo a série das predições tocante a República Romana. Quando o Rei recusou dar o preço pedido, a Sibila queimou ante seus olhos os três primeiros livros, pedindo em seguida a mesma soma pelos seis outros. Sob sua nova recusa, ela lança ainda três outros no fogo, e teria feito o mesmo com os três últimos, se o Rei, convencido por seus conselheiros, não houvesse salvado os livros restantes da destruição, pagando por eles o preço pedido de início por todos. Esses mesmos Romanos, após a revogação do reinado, designaram dois Cônsules anuais. O tirano Phalaris reina nesta época na Sicília. A Magia foi igualmente tida então em grande honra entre os Reis da Pérsia. Pitágoras e vários outros filósofos floresceram então na Grécia. A cidade de Jerusalém e seu templo foram reconstruídos. O profeta Esdras restitui de memória os livros de Moisés, para substituir o texto original queimado pelos Caldeus. Chamamos este novo texto: texto babilônio. Xerxés, Rei da Pérsia, conduziu uma armada contra os Gregos, mas sem grande resultado. Roma foi tomada, incendiada e destruída pelos Gauleses, a exceção do

LIBRATIO

PRODUCTIO

DESTRUCTIO

Mesmo para produzir Vishnú, assim o indica sua forma: uma espiral que nasce de um círculo. Enfim a palavra DESTRUCTIO, colocada a esquerda, e composta de dez letras, símbolo da “seité” do indivíduo, e não de sua aniquilação, como fazendo a fazer crer os que perderam o esoterismo do Brahmanismo, e fez de Shiva um deus destruidor. Isto prova a origem indiana da Franco-maçonaria. Os Franco-maçons modernos, ao interverter a ordem das duas últimas letras, estavam proferindo uma espantosa heresia, pois eles fizeram nascer a vida da morte. Podemos ler, aliás, com proveito, em seu sentido interior, o tratado de Aristote sobre “a Produção e a Destruição das coisas”.

³⁹ Este décimo quarto período se refere a letra Num ך do alfabeto hebraico, que segundo Eliphaz Levi, significa exatamente “As misturas: os mistos.” É a perpetuidade do movimento e a lei de reversibilidade. É assim a haste que surge do solo, a primeira infância. A décima Quarta lâmina do Tarô se chama a “Temperança”; ela representa o anjo da Sabedoria oculta tendo em cada mão um frasco de onde jorram de um ao outro as duas essências cuja união constitui o Elixir da Vida.

Capitólio, salvo por um ganso, que desperta (por seus gritos) os guerreiros adormecidos. É nesta época que os Atenenses tiveram suas famosas guerras, ao tempo onde se celebrizaram os filósofos Sócrates e Platão. Após a anulação do Consulado, os Romanos instituíram os Tribunos e os Edis, enquanto desabavam sobre eles uma multidão de calamidades. Imediatamente após o fim da dominação de MICHAEL, Alexandre, o Grande, reina em Macedônia; aniquilando a Monarquia dos Persas sob Dario, e submete à seu cetro a Ásia inteira e uma parte da Europa. Ele morreu aos 33 anos, após um reinado de 12 anos e 5 meses. Numerosas guerras e males seguiram à sua morte, e seu império foi desmembrado em quatro partes. Entre os Hebraicos, pela primeira vez, surgiram contendas pelo Soberano Pontífice. O reino da Síria teve nascimento.

Após Michael, para o décimo quinto período⁴⁰, ORIFIEL, Espírito de Saturno, retoma pela terceira vez o governo do Universo, o último dia do mês de setembro do ano 4960 da fundação do mundo; ele reina 354 anos e 4 meses, até o ano de 5315. É sob sua dominação que começaram as guerras Punicas entre os Romanos e os Cartagineses. A cidade de Roma foi quase inteiramente destruída pelo fogo e pela água. O colosso, imagem de bronze de 126 pés de altura, foi derrubado por um tremor de terra. Após a guerra Púnica, Roma que, depois de 440 anos, não havia cessado de estar em guerra, teve um ano de paz. Jerusalém e seu templo foram incendiados e destruídos por Antiochus e Epiphânio. Os Macabeus se celebrizaram no glorioso combate. Nesta época, no ano 606 da fundação de Roma. Cartago foi destruída e queima durante 17 dias consecutivos. Na Sicília teve lugar a revolta dos 70.000 escravos contra seus amos. Os grandes prodígios apareceram então na Europa: os animais domésticos fugiram para os bosques, algum sangue corre, e um globo de fogo brilhante cai do céu com grande barulho. Mithridate, Rei do Ponto e da Armênia, sustenta durante 40 anos a guerra contra os Romanos. O reino dos Hebraicos foi restabelecido, após uma interrupção de 575 anos, de Zedéquias até Aristobalus. O povo da Germânia, chamado de Teotonicos, invadiu a Itália, e após numerosos combates, foram vencidos, perderam 160.000 homens, sem contar o número considerável deles que se fizeram perecer eles mesmos com suas famílias, sob os cônsules Caius e Manlius, todavia mataram por traição numerosos Romanos. Finalmente quarenta anos de guerras civis desolaram a Itália. Três sois apareceram para Roma e, ao fim de pouco tempo, se fundiram em um só. Alguns anos depois, Julius Caius César usurpa o poder supremo e, após ele, Augusto, que estende seu domínio sobre a Ásia e a África, reunindo-os sob um mesmo cetro. Ele reina 36 anos, durante os quais Deus da paz ao mundo. No ano do mundo 5199, aos 751 anos da fundação de Roma, e a 42 de Otávio César Augusto, no ano 245 do reino de ORIFIEL, Espírito de Saturno, no 8 mês e 25 dia do mês de dezembro, Jesus Cristo, filho de Deus, nasce da Virgem Maria, em Belém, na Judéia. Note que, por admirável ordenança da divina Providência, o Universo foi criado sob o primeiro governo de ORIFIEL, e que foi salvo, restaurado e renovado por sua misericórdia sob sua terceira administração, harmoniosa concordância que prova suficientemente a influência dos sete planetas sobre o governo do universo. Com efeito, sob o primeiro regime de ORIFIEL, o mundo inteiro não forma mais que uma só e vasta monarquia que, sob seu segundo reino, se subdivide em uma multidão de pequenos reinos – assim como nós expusemos anteriormente – e que eles, sob seu terceiro governo, foram reconduzidos a unidade; todavia é evidente para os olhos clarividentes, que o segundo período de ORIFIEL também viu uma monarquia única, neste tempo da edificação da Torre de Babel⁴¹. Sob o terceiro regime de ORIFIEL, o reino dos Judeus foi disperso, o sacrifício perpétuo das vítimas foi interrompido, e a liberdade não será restituída aos judeus antes do terceiro período do Gênio MICHAEL, o oitavo

⁴⁰ Este XV período corresponde à letra Samech מ do alfabeto hebraico, símbolo da “Fatalidade”. O Tarô nomeia esta lâmina “O Diabo”; todos os mistérios da predestinação se unem aí, e a lei do choque de retorno aí é representada de uma maneira velada, ela é verdadeira. É o prólogo do “Crepúsculo dos Deuses”.

⁴¹ Nós não temos necessidade de insistir sobre todo este parágrafo, o menos velado de todo livro. Contudo, nós recomendamos vivamente a leitura da “Tetralogia” de Richard Wagner, cuja meditação seria falha de lançar vivas luzes sobre este parágrafo e o seguinte.


mês do ano 1880⁴² da era cristã, que corresponde ao ano do mundo 7170. O grande Pontíficado da Igreja Universal dos Cristãos foi transportado por Pedro, da Judéia a Roma⁴³, no ano 299 do terceiro governo do anjo ORIFIEL; numerosos Judeus e Gentios abraçaram a religião cristã, pelas prédicas dos mais simples e dos mais rústicos, iluminados, não pela ciência humana, mas pelo Espírito de Deus. O mundo retorna então, a inocência e a simplicidade da primeira idade. Tanto em uma como a outra época presidida por ORIFIEL, Espírito de Saturno; os céus se uniram a terra, e dois cetros foram dados aos homens para governar o mundo: um superior, para as coisas espirituais, confiadas ao Papa: outro, para as temporais, a César⁴⁴. Numerosos Cristãos, perseguidos pelos Príncipes deste mundo, pereceram pela fé que eles professavam. Perto do fim do reino de ORIFIEL, Jerusalém foi destruída pelos Romanos, e os Judeus foram dispersos por toda a terra; foram aniquilados cento e dez mil; oitenta mil foram vendidos; o resto fugiu; e é assim que os Romanos destruíram completamente a Judéia.

Em décimo sexto lugar⁴⁵, depois de Orifiel, ANAEL, Espírito de Vênus, retoma pela terceira vez a direção do Universo, o último dia de janeiro do ano 5315 da fundação dos céus e da terra, o 109 da Natividade do Cristo, para governar durante 354 anos e 4 meses, até o ano do mundo 5669 e 4 meses, que é o ano 463 da Encarnação do Senhor. Podemos notar que, durante quase todo este período do reino do Anjo de Vênus, a Igreja Cristã se expandiu em meio a perseguições, e termina por prevalecer após a morte de milhares de homens pela fé do Cristo. Finalmente, surgiram no seio da Igreja, numerosas heresias, que sómente foram sufocadas, a duras penas, ao fim de um longo espaço de tempo, e com o sangue e suor de homens virtuosos. É então que se celebrizaram homens versados em todos os ramos do saber: Teólogos, Astrônomos, Médicos, Oradores, Historiadores, e não somente entre os Gentis, mas também entre os Cristãos. Os infiéis cessaram enfim de perseguir a Igreja, depois que Constantino César, o Grande, recebeu o batismo o ano do mundo 5539, quando o Anjo de Vênus, Anael, passava o ponto culminante do ciclo de sua dominação. Ainda que, aqueles que professaram a religião e a fé em Jesus Cristo tivessem sido molestados pelos ímpios, a Igreja venceu em paz. Nesta época, o gênero humano que, depois do tempo do rei Ninus, por quase 2.300 anos, esteve miseravelmente extraviada no culto dos ídolos, foi misericordiosamente reconduzido ao conhecimento do Deus único. Diversas artes sutis tiveram crescimento, e, conforme a natureza de Vênus, se desenvolveram e se embelezaram, pois os costumes dos homens mudaram com o tempo, e as coisas inferiores possuem correspondência com as superiores, recebendo a influência destas últimas. A alma, aliás, é livre, e não é submissa a influência dos astros, a menos que estando muito atada ao corpo ela permita a profanação de seus atributos e se deixa então guiar por ele. Porque os anjos, motores dos orbes, não podem nem destruir, nem alterar nenhuma das coisas estabelecidas pela natureza.

⁴² É em 1881, que o Sol por conseqüência de seu movimento retrógrado passa da constelação de Peixes, para a de Aquário, e não em 1897, como querem fazer crer os universitários. 1881 é assim uma cifra mística.

⁴³ Roma em hebraico, “A Elevada R M O, substitui a “Cidade da Paz”. Roma é a Cidade Eterna; tendo aí chegado pelas 32 vias da Sabedoria; e tendo aí entrada pelas cinquenta portas, as da inteligência; e não existe outra via; é porque é dito que “todos os caminhos levam a Roma”.

⁴⁴ A libertação.

⁴⁵ Este XVI período corresponde a letra Ain  do alfabeto hebraico, símbolo da “destruição por antagonismo”. É o eterno combate entre Ormutz, o Rei da Luz, e Arihman, que recomeça sob um outro plano. Ormutz o leva como indica Trittheme certas linhas mais adiante. A monada se desembaraça com dificuldade da canga da matéria; a libertação é lenta, mas segura. Do mesmo modo jato de água eleva-se necessariamente até o terço da altura primitiva da queda, assim a monada desorbitada e lançada segundo uma espiral inscrita em uma parábola retorna fatalmente através dos três reinos inferiores que constituem o ciclo da fatalidade, assim como está escrito (Êxodo, VI,3): “Eu me manifestei a Abraham, Issac e Jacob sob o nome de El-Shaddai (Deus fatídico – o Wotan dos Druidas -), mas eles não conheceram o tetragrama (a lei de libertação).

Um cometa de uma grandeza extraordinária anuncia a morte de Constantino. A heresia de Ário perturba a Santa Igreja em muitos lugares. Ao fim deste governo, no tempo do imperador Juliano, a cruz apareceu sobre as vestimentas de linho de certas pessoas. Na Ásia e na Palestina, as guerras, as pestes e a fome seguiram estas aparições. No ano 280 do reino deste mesmo ANAEL, o Império Romano começa a declinar, sua capital foi tomada e incendiada pelos Godos, depois que Constantino foi levado a Bizâncio a Capital do Império, ato funesto que foi causa da decadência de toda a monarquia. No ano 360 de Nosso Senhor, os Francos fizeram sua aparição na Germânia, que depois de invadir e conquistar a Gália mudou seu nome para França.


No fim do reino de ANAEL, apareceram Radagif, Alarico e Ataulfo, reis dos Godos, em breve seguidos por Genserico, rei dos Vândalos, e Atila o rei dos Hunos, que invadiram toda a Europa, despedaçando o Império, tal como aprendemos na história dos tempos.

Depois de Anael⁴⁶, no décimo sétimo lugar, ZACHARIEL, Espírito de Júpiter, retoma pela terceira vez a direção do Universo, no 1º dia de Junho do ano do mundo 5669, que é o ano 463 da Natividade do senhor. Ele reina 354 anos e 4 meses, até o ano do mundo 6.023, que é o ano 817 do senhor. Nestes tempos, numerosos homens se entregaram com ardor ao estudo da filosofia Cristã. Numerosos prodígios se manifestaram: Cometas, tremores de terra, chuvas de sangue.

Merlim nasceu em Calédonia, no começo deste reino, fazendo predições admiráveis. Arcturus, comumente chamado Arthur, Rei famosíssimo da Bretanha, submeteu os Bárbaros, restitui a paz na Igreja, triunfou em numerosas batalhas, difundindo a fé Cristã, submeteu sob seu cetro a Gália inteira, a Noruega, a Dacia e muitas províncias. Este foi o mais glorioso príncipe de seu tempo; e depois de ter realizado muitos feitos, desapareceu de repente, e durante alguns anos, os Bretões esperaram seu retorno. Numerosos poetas cantaram suas prodigiosas proezas; sob seu reino, a Inglaterra era florescente e comandou três vezes dez reinos.

Nestes tempos, as ordens monásticas começaram a se multiplicar na Igreja de Deus. Teodorico, Rei dos Godos Arianos, conquista toda a Itália; fazendo perecer o cônsul dos Boécios. O Império e a Igreja estavam em contenda: Zénon e Anastacio, Imperador do Oriente, Teodorico e seus sucessores na Itália, Honorius, Rei dos Vândalos na África, exerceram uma tirania sem igual. É então que Clovis, rei dos Francos da Gália, recebeu o batismo; ele submete os Godos e impõem a paz, não, porém no mundo inteiro.

Na época de São Bento, no ano quinhentos da era Cristã, começa o reino de ZACHARIEL, anjo de Júpiter, cuja influência favorece as mudanças de dinastia e de reinos, o que acontece durante este período, assim como o declaram várias vezes os historiadores. O que este anjo não pôde fazer por ele mesmo, deixa aos cuidados de seu sucessor RAPHAEL, anjo de Mercúrio, que encontra Carlos Magno sobre o trono dos Francos. Com efeito, durante estes 350 anos, como deve ser os impérios desmoronaram. Godos, Vândalos, Burguondos, Lombardos, e outros. O Imperador Justiniano foi o primeiro a dotar a República de um belo conjunto de leis. Muitos homens eminentes se celebrizaram sob ZACHARIEL. Justiniano edifica a basílica de Santa Sophia em Constantinopla. O Império se divide, fica na desordem e na confusão. Numerosos presságios apareceram nesses tempos, assim conta a história. Cosdra, rei dos Persas, se apodera de Jerusalém; ele foi mais tarde assassinado por Heracles. Nesta mesma época, para o ano 600 da Era Cristã, o Árabe Maomé funda a seita dos Sarracenos que suplanta em breve completamente o império Romano na Ásia. Dagoberto, Rei da França, vence e extermina os Ingleses, então chamados Saxãos.

⁴⁶ Este XVII período correspondente à letra Phe  do alfabeto hebraico, símbolo da “Fecundidade” e da “Encarnação”. A lâmina correspondente do Tarô se chama “A Estrela”. É o sinal do quinto principio no homem, a intuição, o Filho.

Devemos notar que, logo depois, a fé Cristã começa a se enfraquecer na Ásia e na África, enquanto que se insinua a seita dos Sarracenos, que logo infesta o mundo inteiro, exceto a Europa, onde a ordem de São Bento divulga a religião cristã. No ano 774 do Senhor, a cruz aparece sobre as vestimentas de alguns homens, e pouco depois, o Império Romano foi dividido, uma parte passando as mãos dos Francos, sob Carlo Magno. Este príncipe restaura a Igreja, e faz numerosas guerras. O nome de Gália Ocidental foi dado após suas vitórias, no território Saxão.

Após Zachariel⁴⁷, anjo de Júpiter, em décimo oitavo lugar, RAPHAEL, Espírito de Mercúrio, toma pela terceira vez o governo do Universo, o décimo dia do mês de Novembro de 6023 da fundação do mundo, que é o ano 817 da Natividade do Senhor. Ele governa o universo durante 345 anos e 4 meses, até o ano do mundo 6378, ou 1171 do Senhor. No começo deste período de Mercúrio, o Império Romano passa como nós já dissemos às mãos de Carlos Magno. Após ele, seu filho Luis reina 25 anos, e após sua morte, seus filhos combateram uns aos outros, debilitando ainda mais o Império. Os Normandos devastaram a Gália. Duas vezes Roma foi saqueada pelos Sarracenos. Sob Luis II, choveu sangue durante três dias. Na Saxônia, uma cidade inteira, com todos seus edifícios e seus habitantes, foi tragada num instante em um terrível abismo aberto por um tremor de terra. No ano 910 do Senhor, grandes transtornos surgiram na Itália, fazendo com que se desligasse do império dos Francos, e elege-se ele mesmo seus Reis: o primeiro foi Berengário I, duque de Friola, ao qual sucederam sete reis em um espaço de aproximadamente cinquenta anos, até o momento onde o Império passa aos Germanos. O primeiro Imperador foi Oto, que empreendeu a reconstrução da Monarquia.

Oto, seu filho, e Oto, seu sobrinho, seus sucessores ao trono imperial, converteram os Húngaros a fé Cristã. Mas Oto III morreu sem filhos, instituindo os Eleitores do Império, no ano 1000 da Era Cristã, que se conserva até os nossos dias. O duque Godfrey de Bullen recupera a terra santa, e a cidade de Jerusalem das mãos dos infiéis.

Numerosos presságios foram vistos no céu, no ar, sobre a terra, sobre o mar e nas águas. Com a morte de Oto III, Henrique I lhe sucede por escolha dos Príncipes. Ele reina 20 anos funda a Igreja de Bamberg. Nesse mesmo tempo que Kunégonde, sua mulher, morre como uma virgem célebre por seus milagres. Após ele, Conrado I foi eleito Imperador, e reina 20 anos. Nesta época que Godofredo conde de Bouillon, arrebatou dos infiéis, Jerusalém a Terra Santa. Antes do fim do reino de RAPHAEL, vemos presságios numerosos, e, pouco tempo depois, a raça Tártara, saindo de suas fronteiras, inflige grandes males ao Império Romano. A fome, a peste, os tremores de terra e outras calamidades desabaram sobre o Império; três Sois e outro tanto de Luas aparecem ao Oriente. No ano 1153 do Senhor, Frederico I, denominado Barba Vermelha, toma o cetro. Ele reina 33 anos a partir de trezentos e trinta e seis anos do governo de RAPHAEL, e executa numerosas coisas admiráveis: aumenta as forças do Império e empreende vitoriosamente numerosas guerras. Sob seu reino, os Egeus e os Lituanos abraçaram o Cristianismo.

No décimo nono período⁴⁸, SAMAEEL, anjo de Marte, retoma pela terceira vez o governo do universo, no 3º dia de Março do ano do Mundo 6378. Ele reina 354 anos e 4 meses, até o ano do mundo 6732, ou o ano do Senhor 1525. Sob sua regencia, aconteceram numerosas guerras no mundo; milhares de homens pereceram e vários reinos perderam seus limites. O Imperador Frederico I teve muitas discussões com os Príncipes Romanos, mantendo contra eles grandes

⁴⁷ Este XVIII período corresponde à letra Tzade ז do alfabeto hebraico, símbolo do “ocultismo”, e a lâmina do Tarô nomeada a “Lua”. O inimigo se vê vencido, tenta um último assalto, assim como está escrito: “Vigiais e orais, afim de que vós não entreis na tentação”.

⁴⁸ Este XIX período corresponde à letra Qoph ק do alfabeto hebraico, símbolo da “Cidade Santa”. O Tarô nomeia esta lâmina “O Sol”. É a descida da Jerusalém celeste, a transição da vida terrestre a vida superior.

guerras, onde os Romanos pereceram aos milhares. Ele devasta Milão completamente. Liège foi destruída. Jerusalém foi mais uma vez retomada pelos Sarracenos.

O Império dos Tártaros toma então uma grande extensão; isso foi uma verdadeira calamidade para o mundo; e isto persiste até hoje. Após Frederico, seu filho Henrique foi eleito imperador. Com a morte deste, um cisma entre Felipe e Oto divide o Império e causa grandes perturbações: muitas batalhas seguiram-se nas fronteiras da Alemanha, Argentina, Colonia, Spire em Wurtemberg e em todo reino. A ordem dos mendicantes foi instituída nesta época, no quadragésimo ano de SAMAEL, ou cerca disso, o que prova que todas as coisas são providenciais. Na Ásia e na África, os Sarracenos deram numerosos combates aos Cristãos. Constantinopla foi tomada pelos Alemães, e Bauduino, conde de Flandre, foi elevado a dignidade imperial. Mais de 20.000 infantes da Alemanha, seduzidos pelos discursos mentirosos que lhes persuadiu a reconquistar a Terra Santa, foram lançados ao mar por piratas. Um bando de pastores vindos da Espanha se aproxima de Paris, se apodera dos bens da igreja, muitos populares se ajuntaram à eles; mas quando quiseram por a mão sobre os bens seculares, foram massacrados. No ano 1212 da Era Cristã, Frederico II, foi eleito imperador; reinando 33 anos, realizando muitos atos contra a Igreja. Em 1238, um eclipse teve lugar, e tremores de terra contínuos mataram milhares de pessoas. A Frisia foi quase inteiramente submergida e mais de cem mil homens pereceram. Os Tártaros devastaram a Hungria e a Polônia, e conquistaram a Armênia e vários outros países. No ano 1244 da Era Cristã, um Judeu, escavando o solo perto de Toledo, encontra um livro onde estava escrito que o Cristo nasceu da Virgem Maria no terceiro mundo, e que ele sofreu para salvar os homens: imediatamente convertido, ele foi batizado. O terceiro mundo, isto é o terceiro período do Espírito de Saturno, foi, como nós havíamos precedentemente exposto, o tempo onde o Cristo nasceu de uma Virgem. Os Pontífices Romanos, ao depor Frederico, deixaram o trono imperial vago durante 28 anos, até a eleição de Rodolfo, conde de Habsbourg, que foi escolhido em oposição aos outros príncipes candidatos, que eram: Henrique, conde de Swarzenburg na Turingia; Guilherme, conde de Hollande; Conrado, filho de Frederico; Alfonso, rei de Castela; e Ricardo, conde da Cornualha, irmão do rei da Inglaterra. Os maus se multiplicaram sobre a terra. Nestes tempos, para o ano 1260 do Senhor, pode nascer a Confederação Suíça, pequena nação que tomou com o tempo grande extensão; ela atacou a outras nações graças aos homens belicosos que se ergueram em seu seio, e ampliaram suas fronteiras, sendo conhecida em toda Alemanha.

No ano 1273 da Era Cristã, a assembléia dos Príncipes escolheu Rodolfo de Habsbourg que reina 18 anos. Homem prudente e sábio em todas as coisas, é dele que descendem todos os duques da Áustria. Os Tártaros invadiram os países cristãos, se apossaram de Constantinopla e da Grécia, causando grandes prejuízos aos Cristãos. Os Sarracenos tomaram várias cidades na Ásia, matando mais de 400 Cristãos. A morte de Rodolfo, Adolfo de Nassau foi eleito Imperador, e reina 6 anos. Alberto, filho de Rodolfo, o vence em Worms, e o tendo morto, foi eleito em seu lugar em 1298. Após dez anos de reinado, foi morto pelo filho de seu irmão. A Ordem dos Templários foi destruída sob a injunção do Papa Clemente V. A ilha de Rhodes foi retomada aos Sarracenos após um bloqueio ininterrupto de quatro anos. Após o assassinato de Alberto por seu sobrinho, Henrique VIII, conde de Luxemburg, foi nomeado Imperador e reina cinco anos. Após ele, Luis IV, da Baviera, foi Imperador durante 32 anos, a partir de 1315; derrubando Frederico, recebendo a coroa das mãos da igreja.

Em seguida Carlos IV, rei da Bohemia foi Imperador durante 31 anos; elevando à dignidade arcebispos o bispado de Praga. Grandes temores de terra se produziram. O mesmo Carlos institui de novo os direitos de arrecadação de impostos em favor dos Príncipes Eleitores. Gunther, conde Schwarzenburg, tendo tomado o título de Imperador, fez uma vã oposição ao Imperador Carlos. Após sua morte, seu filho Wenceslaus reina 22 anos. Idoque, Marques da Moravia, venceu Sigismundo, filho de Wenceslaus, depondo-o. Leopoldo, duque de Autrich, foi morto com 8 condes e mais 4.000 Suíços na guerra que ele havia empreitado. É sob Wenceslaus, Imperador e Rei da

Bohemia, que a seita dos Hussitas pode nascer. Após a deposição de Wenceslaus, Rupert, conde Palatino do Reno e duque da Baviera, foi eleito Imperador e reina 10 anos. No ano 1396, os Cristãos declaram a guerra aos Saracenos, mas sem sucesso, por causa da arrogância dos Franceses. Cem mil homens sucumbiram ou foram conduzidos em cativo como João, duque da Borgonha. Houve muitas guerras nesses tempos. Em 1407, Sigismundo tornou-se Imperador e reina 27 anos. Ele fez devastar a Bohemia, para extirpar a heresia, mas sem grande resultado. O reino da França foi espantosamente devastado pelos Ingleses e os Borgonheses. Com a morte de Sigismundo, seu genro Alberto, duque da Áustria, lhe sucede no ano 1438 da era Cristã e reina dois anos. Este foi um homem excelente e digno do Império. Após ele Frederico III, duque da Áustria, filho de Ernesto, foi eleito Imperador pelos Príncipes. Ele reina 56 anos. Este foi um homem de gênio divino e de alma pacífica. Ele sobe ao trono no ano 1440 do Senhor.

Em 1453, Constantinopla foi tomada pelos Turcos, pela traição de um certo Janvens, e breve a Grécia inteira abandona o Cristianismo. Pois, em pouco tempo, vários principados e reinos cristãos foram tomados e devastados pelos Turcos. Nesses tempos graves, numerosas guerras eclodiram entre os Cristãos, na Gália, na Inglaterra, na Saxônia, na Westphalia, na Prússia, em Flandres, na Suécia, e outros países. É nesta época que a arte da imprensa, admirável invenção, presente divino, foi reencontrada em Mayence, metrópole da Alemanha. No ano 1456 da Era Cristã. Os Turcos massacrados na Hungria pelos fiéis, pereceram em grande número. Uma Admirável peregrinação de infantes veio a Saint-Michel. Houve no reino de Napoles tremores de terra que fizeram perecer mais de 40.000 pessoas. Em 1462 do Senhor, Mayence, Metrópole dos Francos, foi tomada e saqueada. Carlos, duque da Borgonha, assalta os Franceses em 1465. Dois anos mais tarde, em 1467, ele destrói Dinan e Laon. Em 1473, ele invadiu Gelderland, a conquista pela força das armas, assim como o ducado de Lorraine. Um cometa apareceu no mês de janeiro do ano 1472 do Senhor. No ano seguinte, em 1474,, os Turcos se apoderaram de várias vilas Cristãs, do Negroponto em Eubée, do Reino da Bosnia, do Ducado de Spéte, de Achaie, da Mysie e de vários principados do Oriente. Em 1476, se realiza em Wickaushausen, na Franconia, uma grande assembléia de loucos, onde foram formuladas um monte de tolices. Em 1480, os Turcos assediaram Rhodes com uma possante armada, mas sem sucesso; eles deixaram Rhodes no mesmo ano, e se apossaram de Hydron, onde mais de 12.000 Cristãos pereceram; 22 somente escaparam fugindo. No ano seguinte, o Sultão dos Turcos, Maomé, morreu, e seu filho primogênito, Bajazet, lhe sucede no trono, na idade de somente 27 anos. No ano 1486 da Era Cristã, Maximiliano, filho de Frederico, foi sagrado Rei dos Romanos em Franckfurt, e saudado Imperador em 1508 pelo Papa Julio II. Ele funda a Ordem militar de São Jorge contra os heréticos e os Turcos; vence os Suíços, submete os Sicambrios, e triunfa sobre todos os rebeldes. O Rei da Franca, segundo seu costume, sempre com a pretensão da coroa Imperial, trama com astúcia contra o Império; mas o Todo Poderoso mantém o que foi organizado sob o regime de SAMAEL. Em 1508, os Venezianos, revoltados contra a autoridade do Imperador, são punidos com o desterro e a morte: a obstinação será punida, a prudente submissão recompensada.

Ao fim deste terceiro período de SAMAEL, uma mudança importante, reconduz as coisas a seu primeiro estado, motivando a destruição de numerosos mundos; com efeito, se, pela vontade de Deus, o ponto gama não for reconduzido para o Norte⁴⁹, virá uma grande mudança em alguma Monarquia ou algum grande reino. Uma grande seita religiosa se elevará para substituir os antigos cultos. É de se temer que a Quarta besta perca uma cabeça⁵⁰. Durante o primeiro período de SAMAEL, Marte anunciou o Dilúvio; durante a Segunda, a ruína de Tróia; para o fim da terceira, vira aí a busca da Unidade; com efeito, segundo o precedente, podemos inferir o que se seguirá: este terceiro período de Marte não se acabará sem que a profecia se cumpra, e que uma nova religião seja instituída. Resta, a partir deste presente ano 1508 da era Cristã, 17 anos antes da expiração do reino de SAMAEL; ele aí manifestará os presságios de desgraças, pois, antes do ano 1525 da era

⁴⁹ Aí está expresso o mistério da precessão dos equinócios.

⁵⁰ Alusão ao Apocalipse.

Cristã, as cruzes vistas nestes dez próximos anos sobre as vestimentas dos homens auravam suas conseqüências: mas a treze anos daí, pela força do direito, tu cederás o lugar ao ignorante, para, após os acontecimentos necessários, te revelar maior em teu pequeno filho, a meu aviso, a menos que ele não te seja dado de dominar as sombras que te ameaçam.

Para o vigésimo período⁵¹, GABRIEL, anjo da Lua, retoma a direção do mundo, o 4º dia do mês de Junho do ano 6732 da criação, que é o ano 1525 da Era Cristã. Ele governará o Universo durante 354 anos e 4 meses, até o ano do mundo 7086, no oitavo mês, ou 1879 da Natividade do Senhor. Ele cria uma profecia para a série de acontecimentos futuros. Eu não garanto as coisas que escrevo sapientíssimo César, mas podemos razoavelmente aí crer sem prejuízo para a fé ortodoxa. Existem as pessoas que presumem que os períodos correspondem aos meses Lunares; se tal é vossa opinião, eu aí então concordo, senão devo revisar o que já escrevi⁵².

De resto, de mão eu testemunho da boca eu confesso que em todas as coisas, eu creio e admito o que a Igreja Católica tem aprovado pela autoridade de seus doutores; e eu rechaço todo o resto como vãs e supersticiosas ficções.

FIM

⁵¹ Este período corresponde a letra Resh ר do alfabeto hebraico, símbolo de AZRAEL, o anjo dos Vales Futuros. É ele que deve dissolver com sua espada Satélite Sombrio, de quem não restará mais nada, de hoje em diante: o mal aura para jamais desaparecer, para fazer lugar ao bem e a vida eterna. Assim o Tarot nomeia com certa razão esta lâmina: “O Juízo Final”, ou a última purificação pelo fogo, executada pelos rigorosos Seraphins. A Segunda morte livrará definitivamente Psychée dos liames da matéria.

⁵² Esta frase é uma indicação precisa sobre a maneira de interpretar este livro, denominado por Trittheme uma Cronologia Mística. Ele está construindo segundo a tradição masculina essencial, e não outra. Os detalhes, logo pouco numerosos ao início da obra (e esta se concebe facilmente), aumentando em uma proporção gradual ao passo do desenvolvimento dos princípios expostos. Por estas notas, nós estamos persuadidos de dever seguir uma ordem inversa, a fim de deixar uma maior latitude aos buscadores. As duas últimas lâminas do Tarot, o Shin ש, símbolo da “Matéria abandonada”, e o Thau ת que representa a “Ciência universal”, não são pontos descritos, porque sua ação, no lugar de se limitar no Tempo, se eleva até a eternidade, o Shin ש sendo o caminho que religa os Três mundos da esfera resplandecente de Atziluth, cujo Thau ת é o coroamento supremo, o limiar mesmo do Absoluto.